

## **SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E A INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SERVIÇOS DE SAÚDE**

Coordenador: RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

A população negra vem apresentando resultados alarmantes em todos os indicadores (saúde, educação, segurança, alimentação). No campo da saúde, inúmeros estudos demonstram que o racismo é uma determinação social no processo saúde-doença. Assim, este projeto objetiva abrir espaços de trocas entre a universidade e as comunidades periféricas para reflexão sobre a saúde da população negra nos serviços públicos de saúde em Porto Alegre. Iniciamos com o bairro Restinga, que é um bairro de periferia com altos índices de violência, apresentando um dos maiores percentuais de população negra da cidade. Essa concentração da população negra nas periferias demonstra a vulnerabilidade socioeconômica à que estão expostos. A partir de uma parceria estabelecida com a Clínica da Família da Restinga, instituição pública de saúde, fizemos um primeiro contato com as Promotoras de Saúde da População Negra, as quais possibilitaram uma aproximação com as/os usuárias/os da Clínica. Os objetivos deste projeto são: a) proporcionar às/aos trabalhadoras/es espaços de debates sobre o racismo institucional; b) promover a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN); c) estabelecer vínculos com a população e os movimentos negros do bairro. Desde maio de 2019, uma de nossas tarefas foi acompanhar os grupos oferecidos pela Clínica no intuito de conhecer as suas dinâmicas de promoção da saúde e de que forma essas ações abordavam ou não a saúde da população negra. A metodologia está ancorada na Educação Popular de Paulo Freire. Temos realizado atividades no sentido de contribuir para um bom acesso de pessoas negras, problematizar com as equipes como as e os usuárias/os são convidadas/os a participar, além de refletir sobre as formas como essa proposta está sendo oferecida. Segundo Jurema Werneck, o racismo institucional tem sido a dimensão mais negligenciada do racismo, pois seu enfrentamento necessita de revisão das estruturas organizativas e das práticas e normas institucionalizadas que não questionamos mais. Tivemos um maior contato com o grupo Mexa-se, que é um grupo de caminhada e a população negra não estava acessando, em um bairro grande parte composta por pessoas negras é de se questionar quando elas não aparecem nos espaços que são operados a partir de políticas públicas. Através da nossa presença, pudemos ajudar a promover eventos sobre o tema e falar sobre a importância da autodeclaração étnico racial no SUS, que é proposta na PNSIPN e serve para aprimorar a qualidade dos sistemas de informação em saúde, através do quesito cor.

Infelizmente, a Clínica da Família da Restinga está passando por um processo de terceirização, o que afetará a lógica pública e da saúde coletiva que orientava essa instituição. Esse difícil momento é um aprendizado importante para a equipe universitária, pois produz conhecimento sobre os desmontes dos serviços públicos que o Brasil vem vivendo.